

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 1

Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduços, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A NIBAL CRUZ**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTICIAS

### LIGA REGIONAL DO BAIXO VOUGA

A colónia da nossa Região residente em Lisboa acompanha com interesse os trabalhos da Comissão Organizadora para a inauguração da Liga, que deve realizar-se breve.

De facto, segundo nos informam, a Comissão trabalha com entusiasmo para levar a cabo tão simpática iniciativa e para isso reunirá no próximo dia 13 do corrente, pelas 15 horas, na rua da Palma, 272, 1.º, afim de ultimar a revisão dos Estatutos que há-de reger a nova colectividade regionalista, e à qual não devem faltar nenhum dos seus componentes.

Adesões ou correspondência devem ser dirigidas à rua Moais Soares, 98—Lisboa.

\*\*\*

### «COLECCIONADOR» DE ESTAMPILHAS FISCAIS

Encontra-se preso em Aveiro, Alpoim Pereira Monteiro Júnior, por ter furtado a secretaria da Câmara Municipal, onde era serventuário, algumas cadernetas de licenças, para delas aproveitar as estampilhas fiscaes inutilizadas, as quais, depois de vicadas por um processo químico, vendia a diversas pessoas.

O *negócio* deste *coleccionador* não era mau, pois, quando estava a dar bons lucros, apparece-lhe um agente da P. I. C. de Coimbra que o descobre e leva o Alpoim para a cadeia, onde espera recompensa do seu feito.

\*\*\*

### NOVOS ASSINANTES

Entraram para assinantes deste jornal mais os seguintes srs.: Manuel Pereira de Carvalho, Armando Euzébio Pereira, Joaquim Maria Miranda, António Maria da Silva Matos, Artur Viana, João do Nascimento, António Maria Dias da Silva, Jeremias Miranda, Gonçalo António Miranda, Silvério Marques da Silva, Armando do Carmo Tavares, Angelo Esteves das Neves, João Dias de Oliveira, Joaquim Rodrigues Euzébio, Manuel Dias Justino, A. J. de Almeida, Francisco Rodrigues Branco, José Maria da Silva Godinho, José dos Santos Calado, José Candido dos Santos, Manuel Maria Simões da Silva, José Maria Lopes, Abílio Marques Nogueira, Manuel Nunes da Silva, José Maria Marques Pardinha, Delfino Marques de Almeida e Etelvina da Silva Valente.

Os nossos cumprimentos aos novos amigos assinantes e agradecimentos sinceros áqueles que no-los enviaram.

# Um Desabafo...

Há pessoas que defendem o principio de que ao jornal regionalista cabe apenas arquivar assuntos que somente à sua terra dizem respeito: são os pedidos de melhoramentos, as reclamações das aldeiasinhas, o noticiário da inauguração da luz, um marco fontenário em tal ou qual freguesia, etc., etc.

Que as columnas do jornal regionalista são exclusivamente reservadas para nelas palejarmos, com a bravura homérica (!), no mais justo dos direitos:—que uma a uma nos levantemos as nossas estradas, as nossas fontes, que nos iluminem esses canteiros que são as nossas aldeias.

E' imperfeita a noção, tanto mais que ela rescende a materialismo que já vai passando de moda.

De que serve um fruto aparentemente são, se tem a polpa corrida pelos vermes?

Pode certa jovem ser muito bela, mas perde grande valor a sua beleza se não tiver por condão a graça espiritual.

Assim, para que serve um jornal cuja acção se limite apenas a ser o repositório de acontecimentos, a via de ligação entre os povos e suas autarquias? Necessariamente que lhe faltaria o condimento, aquele tempêro de que não podem prescindir certas iguarias.

Só a filosofia materialista, eivada de erros, porque a cada passo se contradiz, vê nas aparências o sentido da perfeição.

E' noção imperfeita sustentar-se que a missão dos jornais de província cabe apenas dentro do principio de combater pelos interesses materiais da região que defende.

Além dessa, que não negamos, há missão mais nobre, mais útil e precisa. A orientação espiritual dos povos. A educação, que não é apenas a ministrada pelos didáticos, mas aquela que torna o homem conhecedor dos seus deveres perante a sociedade e perante o seu semelhante.

A imprensa chamada regionalista, cabe o dever de difundir os sagrados principios sociais que assentam em pilares sólidos, orientar os povos que dizem defender, esmagar-lhe as dúvidas que prepotências do mal propositadamente semeiam para estabelecer confusões, dividir os ho-

mens e enfraquecê-los...

São poucos os exemplos, em Portugal, de jornais que devotadamente se entregam ao programa construtivo que quasi sempre prometem, não se desviando nunca do caminho da honra e nunca fazendo marcha atrás, quando, na sua frente, encontram alguém que lhes quer comprar a consciência. Há-os, felizmente, é facto; mas esses atravessam tantas dificuldades, que só um espirito de verdadeira abnegação e sacrificio consegue operar o milagre de os não deixar morrer.

E' mau caminho, o de se indicar aos jornais de província que o único processo a seguir é o de não se sair do âmbito material da região em que vivem.

E' certo que ao defensor de determinada terra cabe pugnar pelos seus interesses materiais. Mas não basta, é quasi nada. Lute-se pelo esclarecimento dos povos, orientem-se as camadas sociais como sendo esta a única via da conquista de tôdas as reivindicações.

Alhear-se o jornal regionalista de difundir os principios sãoes tradicionais dos povos para quem se publica, retirar-se da gazeta aqueles conceitos que despertam nos homens o amor à vitude para os embrutecer e os revoltar com a insistência de pedidos que nem sempre de momento podem ser atendidos, deturpa a sua missão de ordem e nega a sua razão de existência.

A imprensa regionalista tem um sagrado dever a cumprir: procurar a união entre os povos, estreitar os elos da cadeia que unem os homens—a vida é tão passageira!...—para que se consigam a harmonia e a paz por que todos aspiramos. Se elementos exaltados, idealistas que sonham em utopias conseguem instalar-se dentro dêles, mal vai a todos porque o jornal, em vez de ser o aperitivo dos povos, a voz limpa que reclama, transforma-se em veado social e no cachoar rumoroso das mais brutais paixões.

E' preciso desconfiar sempre dos que prometem aquilo que não podem dar. Dos que servem iguarias que não conhecemos—o canto da sereia foi sempre o mais pernicioso...

## ECOS & NOTICIAS

### IGREJA DE CACIA

Por iniciativa do novo pároco de Cacia, foi aberta uma subscrição pela freguesia para a compra dum órgão para a igreja.

Pela forma como a subscrição está sendo bem acolhida, constata-se que o povo da nossa freguesia mantem firmes os seus tradicionais sentimentos religiosos, acompanhando com agrado o sr. Padre Ribau no engrandecimento do templo parochial.

\*\*\*

### OS ANIMAIS E A

### VELOCIDADE

Um inglês, o sr. Roy Chapman Andrews, conta que, seguindo num automóvel pelo deserto de Gobi, perseguiu uma gazela; nesse momento o seu carro ia a 50 milhas à hora, como o animal desapareceu no horizonte em alguns minutos, pode concluir que este fazia, pelo menos, umas 60 milhas à hora, o que representa—visto a milha ingleza equivaler a 1.600 e alguns metros—uma centena de quilómetros. Sabe-se por outro lado, que um coelho corre umas 25 milhas por hora. Na caça da raposa os cães podem fazer umas 40 milhas ao passo que o animal perseguido ultrapassa em muito, essa velocidade.

Mas o «record» pertence ás aves: um pombo americano, segundo se conta, transpôs 300 milhas à razão de 71 milhas por hora. Uma andorinha, que fôra apanhada no seu ninho em Anvers, e solta em Compiègue, ou seja, a 148 milhas de distância, regressou ao ninho em uma hora e oito minutos, viajando a uma velocidade média superior a 134 milhas.

\*\*\*

### «O DEMOCRATA»

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, completou trinta annos de luta, mas luta desassombrada e digna que honra o jornalismo da província e o nosso concelho. Republicano da *velha guarda*, rijo por ser justo e leal; sincero nas campanhas de interesse público, o sr. Arnaldo Ribeiro, seu director, continúa mantendo uma firmeza de principios que valem mais que as *fanfarrônicas* de certos «jornalistas de chiqueiro», que Aveiro, na sua maioria, abomina e despreza.

*O Democrata*, entrando no 31.º anniversário, iniciará nova fase de luta erguendo a Verdade ao serviço do povo e das instituições republicanas.

Parabéns ao *Democrata* e muitas prosperidades para que a sua existência se prolongue.

# Eterna saúde

(Versos escritos num cemitério, de Londres, em Janeiro de 1917.

Quando te vi estendida no caixão,  
pálida mais ainda que a cessem,  
e com teu lindo olhar semi-cerrado,  
Juro-te meu estremo e doce bem,  
que o meu pobre e doente coração  
ficou sinceramente maguado!

Oh! quem me dera então baixar contigo  
ao coval triste, negro, tão sombrio  
aonde foste posta p'lo coveiro!  
Porque o meu coração doente e frio  
nesse tristonho e sepulcral abrigo  
encontraria o teu por companheiro.

Não desejava, não, que o mundo risse  
só por me ver andar sempre de luto  
e por ti a ocultas a chorar!  
E' que hoje ando a pagar aquele tributo  
do amor honesto e bom, sem intrujice,  
p'lo qual eu andarei sempre a penar!

Tão bela, tão gentil, tão nova ainda  
depressa deste ao mundo a despedida  
p'ra que eu ficasse assim triste, sem ti!...  
Tu é que davas vida, à minha vida,  
eras tão nobre, seductora, linda,  
e tão depressa, amôr, eu te perdi!

Londres, 1917.

Mantas Massano.

## Pelo concelho de Gois

### FILHOS DA FRÉGUESIA DE ALVARES, UNI-VOS!

Somos de opinião diversa daqueles que fomentam na família regionalista uma efervescência nociva para a união dos alvarenses. O momento não requer de arrojados, nem sequer intrigas; é bastante delicado para se sustentarem odios ou malquerenças, visto que a importante freguesia de Alvares deve manter à altura das suas tradições a amizade que sempre sempre fortaleceu os seus filhos tão ciosos no campo das reivindicações e melhorias para o seu concelho.

As comissões de melhoramentos que actualmente são verdadeiros baluartes para o engrandecimento das suas respectivas terras, merecem acrisolado carinho para poderem cumprir a missão para que foram fundadas e por isso deve-se arrear cuidado os elementos que possam perturbar a engrenagem associativa, já que não se pode afastá-los do seio das populações a que dizem pertencer e a quem não sabem dedicar amor patriótico.

Seria bom que esses elemen-

tos tomassem outro rumo. Bastaria recolherem ao silêncio, para que os bem intencionados, aqueles que trabalham em prol das suas terras, continuem a dar à causa da Terra-Mãe a sêiva da sua energia e a contribuição voluntária para acudir às principais necessidades rurais!

Filhos da freguesia de Alvares, uni-vos!

A nossa união, cada qual nas suas aldeias, resultará profícua e grandiosa a obra dos melhoramentos da freguesia de Alvares!

Um corteense.

### COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO (ALVARES)

Acaba de ser nomeada a comissão de festas, que este ano realizará uma deslumbrante récita comemorativa do 3.º aniversário da fundação da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro e outros certames interessantes, sendo escolhidos os srs. Manuel Antão Barata, Carlos Antunes Conde, Eugénio Nunes, Manuel Henrique Flôr, José Natário, Carlos Mendes Rosa, António das Neves, João Antão Rosa, Manuel Sacramento Tomás, João Antão Barata, Alvaro Henrique

## Sindicato Agrícola de Cacia

### ASSEMBLEIA GERAL

Por este meio são convidados todos os sócios deste Sindicato para, em Assembleia Geral, se reunirem no dia 13 do corrente, pelas 18 horas, (6 da tarde) a fim de tomarem conhecimento e discutirem o Relatório apresentado pela respectiva Direcção, correspondente à gerencia do ano findo em 31 de Dezembro de 1937, deliberando depois sobre a aprovação das contas relativas a essa gerencia, bem como sobre as conclusões do parecer do Conselho Fiscal.

No caso de não comparecerem sócios em número legal, ficam desde já, e por este meio, convidados os referidos sócios para, em nova reunião, no dia 20 à mesma hora, que se efectuará com qualquer número, conhecerem e deliberarem sobre os assuntos a traz mencionados.

Cacia, 26 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral  
Manuel Nunes da Silva.

## Rádio-Botica

### JARDIM ZOOLOGICO, 1.—

Encontra-se devêras alarmada a população desta pacata aldeia, tanto mais que constu que um novo visitante quer assentar arraiais por estes sítios, o que demonstra que a nossa colecção é agradável. Quem com isso não está contente é um assíduo frequentador destas redondezas, pois que, com a saída do Vianinha, o Joãozinho se julgava já senhor absoluto do sitio e como tal até lhe está caindo o cabelo só em pensar que talvez tenha por rival o «Invincível».

Enche-Maria.

ALTO PINA, 2.—Devido aos inumeros pedidos das sociedades de recreio deste bairro, o sr. Jacinto Jorge Júnior apresentará no próximo domingo a sua célebre cégada intitulada «Fiveta, está de pachado», que conquistou o primeiro prémio no concurso do Arco do Céu.—Tarzan.

ANGEJA, 3.—Vai à China observar as lutas guerreiras, devendo partir por estes dias, para escrever um livro, o conhecido Barão da Rua Direita.—Argilo.

### ZÉ D'ALDEIA.

Sinões, Manuel Henrique Ventura Júnior, José Maria Baeta, Domingos Tomaz da Guia e Anibal Cruz.

A récita de gala realizar-se-á em Abril, estando-se a organizar-se um programa sensacional.

## Carteira Elegante

### ANOS

Faz hoje anos o sr. Alfredo da Silva Pinto Ferreira, digno funcionário da Alfândega em Moçambique.

—Amanhã completa mais uma primavera a interessante menina Emilia, filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

—No próximo dia 8 passa o aniversário natalício do nosso amigo sr. Adelino Nogueira Souto, estimado comerciante em Angeja.

—Festeja no próximo dia 10 do corrente mais uma rissonha primavera a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Nunes Jorge, natural de S. Marcos, estremosa esposa do nosso amigo e assinante sr. Jacinto Jorge Júnior, de Lisboa.

—Também no dia 11 passa o aniversário da sr.<sup>a</sup> D. Celeste Ruas Januário, simpática filha do sr. Daniel Januário e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Márcia Ruas Januário, residentes em Algés.

Com os nossos parabéns, desejamos aos aniversariantes as maiores felicidades.

### BAPTISADO

Na igreja dos Jerónimos, em Belém, realizou-se no domingo o baptismo do filhinho do nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Corujo, residente em Algés, recebendo o neófito o nome de José Manuel.

Foram padrinhos: o sr. António Maria da Silva Matos, nosso conterrâneo também residente em Algés, e a menina Conceição Rodrigues Corujo.

Em casa do nosso amigo Corujo foi oferecido um jantar, ao qual assistiram além da família e padrinhos, a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues Aires e seus filhinhos Maria e Manuel, e os srs. José Marques Damião e Anibal Cruz.

### ESTADAS

Encontra-se em Cacia, vindo do Barreiro, em companhia de sua família, a passar 30 dias de licença o nosso assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

### VISITAS

De visita a seus pais está em Cacia, vindo da F. da Foz o nosso assinante sr. Arnaldo Pereira Quaresma, onde é empregado de panificação.

### RETIRADAS

Para a Golegã, onde se foi empregar na panificação, retirou-se da Quinta no dia 2, o nosso assinante sr. Alfredo N. Simões.

## Crónica Musical

### Filarmónicas...

Conforme prometemos no último número do «Ecos», voltamos a abordar algumas considerações mais, acerca do brilhante papel desempenhado nos nossos meios musicais, por esse admirável conjunto que compõe a Banda dos Bombeiros Voluntários de Fihavo.

Antes, porém, de nos referirmos propriamente a esta, não podemos de, na nossa prosa tão obscura e humilde quanto sincera, deixar de homenagear a figura prestigiosa e ilustre de seu regente.

Este homem, de trato sempre afável e delicado, esconde na sua imensa modestia, a imensidade, maior ainda, do seu génio. Compositor de um talento e duma sensibilidade peregrinos, soube compreender como ninguém a alma popular, e transformou em sublimes vibrações de harmonia, os seus anseios, as suas queixas, os seus prazeres.

Ouvir as suas composições folclóricas, é sentirmo-nos transportados a um mundo melhor, onde perpassam visões sublimes, encantadores sorrisos das nossas aldeias, murmurios amorosos, balbuciados a medo, em noites cálidas e luarentas de verão, olhos que fitam o mar, corações que procuram, na sua toada plangente, escurar, mais vivas, as vozes da saudade...

Mas não é só neste campo, que o seu génio se revela.

Aproveitando as divinas melodias de alguns dos grandes mestres, soube eriar «santinhos» que, num outro meio, o guiandariam aos pináculos da glória.

Mendelssohn, Mozart, Beethoven, e tantos outros, são-lhe familiares nas suas mais difíceis composições.

Gonoud, sobre uma fuga de Bach, immortalizou-se com a sua «Ave-Maria»; o sr. José Pedro Soares de Melo Júnior, se a sua modestia lhe permitisse vulgarizar alguns arranjos semelhantes, estamos certos que varia o seu nome um dia fulgir junto ao de tantos outros mestres.

Muito e muito mais, podíamos e deveríamos dizer sobre o talento do sr. Melo; a falta de espaço é todavia inexorável. Continuaremos pois, nesta obra de reparação e justiça, a mostrar ao público todo o valor do regente da Banda dos Bombeiros Voluntários de Fihavo, até hoje tão mal apreciado.

Como a um diamante bruto, limpá-lo-emos da «gangra» do anonimato, até que as suas qualidades se mostrem no pleno fulgor da sua preciosidade, impondo-se pelo que vale. Que a sua modestia, assim ferida, nos perdoe.

Farrabraz.

(2) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

## A última viagem

Mantas Massano

Era muito raro fazer uma viagem que levasse menos de seis meses.

O vento nem sempre era de feição, e além disto, o mar tinha o comprado na condição de fazer dele o que quizesse.

Quando regressava dalguma viagem, era um dia de alegria naquela casa a cair de velha, e grande satisfação da gente que o conhecia e estimava.

Graças ao trabalho aturado e à sua grande competência, conseguiu juntar um regular pecúleo, e precisamente quando fizeram seis anos de casados, a casida desaparecia, para que em vez

dela aparecesse o bonito chalet que o bravo capitão mandou construir para os três; ele, a mulher e o filho. Este ia crescendo; tinha grande predileção pelo mar, e contra a vontade de seus pais, entregou-se-lhe também. Alguns anos decorreram, e um dia, Ernesto jurou à sua boa «Aninha» que ia fazer a última viagem, e quando regressasse ficaria sempre em sua companhia, até que a morte um dia o fosse buscar.

Foi uma grande notícia que entrou na alma da sua querida mulher! «Aninha» não sabia se havia de rir ou chorar. Pulava

de contente, cantava muito, depois soltava gargalhadas loucas que o valente capitão de navios fazia cessar com as caricias puras e próprias dos homens do mar. O filho tinha recebido o nome do seu avô materno, António, e seguiu a profissão do pai.

Andava quasi sempre em viagens, também, e a boa «Aninha» quasi sempre estava só, ou então, quando não era a ausencia do filho.

\*\*\*

Na tarde seguinte a uma noite de Natal bem passada entre os habitantes do lindo Chalet, Ernesto despedia-se da mulher e do filho. Sempre as mesmas lágrimas, as mesmas preces a Deus para a feliz viagem do marido, e o honrado e valente capitão lá ia!... Ah! mas «Aninha», deixava de chorar quando se lem-

brava de que aquela seria a última viagem, e que seu companheiro muito amigo, ao regressar, ficaria em casa para não mais embarcar.

O navio que aquele capitaneava destinava-se a Lourenço Marques. Fez-se ao largo; soprava uma regular brisa do nordeste, e, com o velame todo em cima, singrava as águas do Atlantico, seguindo ao longo da costa oeste de A'frica.

Passavam-se os dias, as semanas, e aquela santa mulher aproveitava todos os momentos para se postar de joelhos em frente duma santa de sua devoção, pedindo de mãos postas, uma feliz viagem, e o breve regresso do seu querido marido.

António, conhecendo quanto sua mãe sofria, resolveu não embarcar enquanto o pai não regressasse. Conhecia bem a derrota do

navio do comando de seu pai, e depois, sabia muito melhor de quanto o mar e os elementos da natureza eram capazes, e não quiz que a sua mãe muito amiga ficasse sosinha.

\*\*\*

Quando o navio se encontrava cerca de vinte e seis graus ao norte do equador, um temporal enorme se desencadeou.

O vento soprava com ciclónica violência do quadrante noroeste, e o mar em vagas assustadoras e alterosas abria covas onde o navio pulava como se fosse impellido por uma moça, quando não era alguma vaga pesada a partir no convez do navio que se desmantelava.

(Continúa).

## Em LISBOA Diz-se

Que o Carlos de Almeida tem sido muito felicitado pela sua recente união com a sr.<sup>a</sup> D. «Pina Pandão»;

—Que em casa do João Antão Barata houve certos meninos que viram o chão tórto mas foi depois de secarem o Vinho do Pôrto;

—Que se dão alviçaras e manjares a quem indicar onde pára no dia da folga o Mário de Souza Tavares;

—Que em Sete-Rios já se acabaram os gritos, devido as Prazers resolverem pôr escritos;

—Que o João, o Jacinto e o Rei do Bacalhau não conseguem animar o Viana, que é maráu e safardana quando assim lhes diz: «só tenho pena do tempo que perdi lá no Chafariz»;

—Que o Carnaval foi bem divertido, mas ouve quem o desejasse mais cumprido.

Lince.

### Noticias de Taboeira

**Casamento.** — Realizou-se no dia 19 do próximo passado no Porto, o enlace matrimonial da simpática menina Rosa Marques da Graça, com o sr. Miguel de Oliveira, natural da dita cidade do Porto, filha do nosso conterrâneo sr. João Marques da Graça, industrial na já dita cidade.

**Doente.** — Encontra-se bastante doente o sr. Mário Marques de Oliveira.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

**Anos.** — No passado dia 24, fez 75 anos o sr. Sebastião dos Santos Madail, e no dia 1 do mesmo mês fez sua esposa 71 a sr.<sup>a</sup> Rosa Madail.

— Também no dia 22 de fevereiro fez 43 anos o sr. Sebastião Rodrigues Calafate, industrial de panificação no Porto.

— Também faz 47 anos o sr. Manuel dos Santos Madail, caixeiro de padaria no Porto.

— No dia 16 do corrente completa 46 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Ferreira, esposa do nosso amigo sr. Estevam Ferreira.

— No próximo dia 24 do corrente faz 39 anos o sr. António Joaquim Ferreira.

Aos aniversariantes, muitos parabéns.

**Estadas.** — Estiveram entre nós os srs. José Maria Ferreira, Alípio Marques Alves, Estevam Ferreira, José Maria Simões dos Aídos, António Joaquim Ferreira, Belmiro Marques Ribeiro, José Marques Ferreira e Delfim Marques Ferreira. — C.

### Noticias da Povoia e Paço

**Estadas.** — Está aqui entre nós, vindo de Caparica, e de visita a sua família o nosso amigo sr. António Rodrigues da Bela, que se fez acompanhar de seu pai, seus filhos e mais família, onde são industriais de padarias.

— Também vindo de V. F. de Xira está entre nós o sr. Pedro B. Barbosa da Costa e seu irmão José.

Desejamos uma estada cheia de felicidades.

**A gripe.** — Devido a esta doença, encontram-se muitas pessoas encamadas já há bastante tempo; às quais desejamos prontas melhoras.

**O carnaval.** — Passou o fúlião, o riquíssimo carnaval, que deixou maravilhado o nosso povo, que tantas e variadas brincadeiras trouxe até nós; ressuscitará no próximo ano; e, por este ano, paz à sua alma. — C.

# Nos Srs. Agricultores Atenção

Não vos deixeis iludir com falsas afirmações!



Tendo retirado a Agência da Inegualável batata de semente ORIGINAL-ERDGOLD (OURO DA TERRA) ao sr. João Quintas Delgado—Estrada de S. Bernardo—Aveiro, por ter chegado ao meu conhecimento que o referido senhor, valendo-se do ambiente e bom acolhimento que os srs. agricultores têm dispensado à autêntica ORIGINAL-ERDGOLD, estava vendendo BATATA DE CONSUMO NACIONAL como se se tratasse de verdadeiras batatas de semente, iludindo a boa fé dos srs. agricultores, previno a LAVOURA EM GERAL que deve recusar toda e qualquer semente que o sr. Delgado venda com nomes supostos dizendo tratar-se das mesmas batatas de semente importadas pela minha firma, visto que a ERDGOLD (OURO DA TERRA) é uma variedade unicamente cultivada pela maior Companhia cultivadora de batatas de semente originais na Alemanha POMMERSCHÉ SAATZUCHT G. m. b. H. —STEITIN.

Para evitar confusões e para que os srs. agricultores possam ter a certeza de adquirir a verdadeira batata de semente ORIGINAL-ERDGOLD (OURO DA TERRA) deverão, no seu próprio interesse, fazer os seus pedidos directamente ao único importador para Portugal:

**JOSE FERREIRA BOTELHO**

PORTO --- LISBOA

Ou aos seus únicos representantes e depositários em Aveiro com depósito nas Quintans

**BRUNO DA ROCHA & C.<sup>a</sup>**

a quem deverão também fazer os pedidos de todas as batatas de semente legítimas estrangeiras da marca BOTELHO

**EXCLUSIVOS:** Gold-Saat (Semente d'ouro)---Regina 101---Earthsilver (Prata da terra)

Irlandesas Marca Ferradura: Up-To-Date, Great Scott, Kerr's Pink, King Edward, Majestic, Arran Consul, Arran Banner, Red King e Royal Kidney

Outras variedades: Odenwalder, Eigenheimer e Bintje da Frisia

**Azonitrokal** o melhor adubo para todas as culturas e em especial para batatas

Peçam catálogos e mais informações a

**BRUNO DA ROCHA & C.<sup>a</sup> --- AVEIRO --- Telefone 105**

### Noticias de Angeja

**Falecimentos.** — Faleceu aqui a semana passada a sr.<sup>a</sup> Maria Rosaria.

Ao funeral assistiu a sua filha Rita, a qual veio de Lisboa propositadamente, para onde já retirou.

— Também a sr.<sup>a</sup> Maria Repepe (velha) faleceu na mesma semana, com avançada idade.

A família em luto os nossos pésames.

**Estadas.** — Esteve em Angeja, na última semana, vindo do Estoril o nosso amigo sr. António Nogueira, industrial de panificação naquela localidade, para onde já retirou.

— Também se encontra em Angeja, para tratar dos seus trabalhos agrícolas o sr. Manuel da

Silva Valente, também industrial de padaria em Paço d'Arcos e Cascais.

— Está em Angeja a família do falecido Artur Simões da Fonte, que era industrial de padaria no Barreiro.

Desejamos-lhes umas boas vindas.

**A gripe.** — Estão muitos dos nossos amigos, mas em geral, bastante atacados com esta doença.

Desejamos a todos prontas melhoras.

**Carnaval.** — Passou quasi despercebido o entrudo em Angeja, devido às proibições que fizeram, de não se mascararem, não atirarem confeiti, nem estalos, etc. etc.

O povo muito socegado, parecendo que não era carnaval, para comparar com os mais anos. — C.

### Noticias de Vilarinho

**Doentes.** — Tem estado doente o sr. João Dias da Costa atacado com a gripe.

— Também está um pouco engripado o sr. Manuel Dias da Silva.

— Com o mesmo mal, a menina Maria Rosa, querida filha do sr. Manuel dos Santos Calado.

**O tempo.** — Até que enfim, já melhorou o tempo, e agora os nossos lavradores, já se encontram um pouco mais satisfeitos, indo comessar a semente da batata. — C.

**Pinhal** Vende-se entre a Azurva e Taboeira. Trata-se na Quinta do Loureiro na casa em que vive João Tremoço. (2)

### Necrologia

**Ana Francisca Nunes Laranjeira**

Na igreja de Santa Izabel, em Lisboa, teve lugar no dia 24 de Fevereiro uma missa por alma da saudosa Senhora D. Ana Francisca Nunes Laranjeira, esposa estremosa que foi do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Laranjeira, industrial de panificação naquela cidade.

Assistiram a este piedoso acto toda a família da extinta e muitas pessoas de diversas classes sociais.

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica  
R. da Cascalheira, 33  
TELEFONE BELEM 669  
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País  
Guilherme M. Coelho  
RUA DA VITÓRIA, 56  
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO  
**Rainha Santa**  
Registado sob o número 24.840  
antiga casa: **Rodrigues Pinho**  
A' venda em tôaa a parte  
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital 1:224 Contos  
Reservas em 1936 — 32:400 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Avenida da Liberdade, 18 — LISEOA

Tele. Lanooan  
24570, 24784**BICICLETAS****A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais  
e iguais desde

55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,  
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trásfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA — (Ao Carmo) — Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses.**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Neata casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

**Moveis e Decorações****DA FABRICA Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

**Azeites Finos**

Das melhores procedências  
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central — AVEIRO

**LANIFÍCIOS****Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestico ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

**MOBILIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, Oficinas de Marcenaria, Colchoaria e Estofador.  
Coutinho das Mobílias, Avenida Visconde Salreu, — ESTARREJA

**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos &amp; C.ª Ld.ª

VILA NOVA DE GAIA

**Joaquim R. & A. Ribeiro**

Agueda — BORRALHA

Construção de padarias e fornos de qualquer sistema, bem assim como do fornecimento de todos os utensilios para as mesmas.

**Pensão Avenida**

de — BRUNO DA ROCHA

Expandidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho. Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Armando Simões**

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais  
Urinários Partos e Clínica Geral  
Consultas todos os dias em Aveiro e Cacia.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. Medicamento por excellencia para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**MUITO DINHEIRO**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

**Se V. Ex.ª Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Árvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisântemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o mett catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA

R. Nova Sintra, 38 — PORTO

Vende-se Um prédio em Espinho, na rua

23 número 50.

Quem pretender pode dirigir-se a Maria Amália Souto.

ANGEJA (392)

**COMPANHIA DE SEGUROS****TAGUS**

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1877

Capital Social 1:200.000\$00 Capital emitido e pago 500.000\$00

Fundos de reserva 5:000.000\$00

Séde no seu prédio: — 48, Rua do Comércio, 64 LISBOA